Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres,

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:752

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

A FOZ DO VOUGA
E O
Caminho de ferro do Valle do Vouga

Os primeiros engenheiros da actual Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, que aqui viéram fazer os seus estudos, entendiam que a construcção devia começar por Aveiro, para evitar a enorme despeza de transporte do seu material pela linha da Companhia Real.

Pelo seu plano esse material viria do ponto de embarque pela barra de Aveiro até á cidade, em cujo cáes seria desembarcado directamente e d'ahi transportado para a Estação do Caminho de Ferro do Valle do Vouga em zorras se ella fôsse distante, e se ficasse proxima, em wagons por uma linha ferrea auxiliar.

Chegaram até a pensar em fazer a Estação perto da ponte do Rocio, devendo n'esse caso a via seguir pelo norte do Canal de S. Roque. Amputavam-se alguns taboleiros ás marinhas adjacentes, e lá se iam a quinta e o chalet do Padre Jorge. Para aquelles não custaria achar-se indemnisação liberal, mas para estes, com o seu valôr incalculavel, o caso era bicudo.

Os engenheiros ignoravam este sagrado obice e esmiuçaram os seus estudos n'aquella orientação a ponto de, tendo visto uma chalupa de ferro atracada ao Deposito do *Colonial Oil* a descarregar petrolio, apontarem que barcos de tal tonelagem convinham para o transporte do material, visto a pouca profundidade da barra não permittir navios maiores. Em vez de um ou mais barcos grandes, viria uma frota de navios pequenos, como a chalupa; e um rebocador os poria dentro e fóra da barra.

Como eu os visse tão aferrados ao plano de aproveitarem integral e exclusivamente o porto de Aveiro, insinuei-lhes a ideia de adquirirem um rebocador, que prestaria serviços não só á sua Companhia, mas aos particulares o que daria sobrada recompensa. Não concordaram, respondendo-me secamente: por 500 francos (100$000 réis) um vapor alugado dá muitos reboques.

Muitos mezes mantiveram elles a opinião de começar a construcção por Aveiro. Mas começaram-na por Espinho. As razões da mudança? Ignoro-as. De certo foram quantiosas as vantagens d'ella.

E quanto perdeu com isso Aveiro? Calcule-se o movimento da barra dando passagem ás dezenas de embarcações com material para toda a linha da Companhia; a quantidade de braços aveirenses para ajudar a descarga, e a quantidade de engenheiros, artistas, e operarios e empregados de varias classes, estrangeiros, que aqui fixariam residencia por largo tempo; o que aquelles ganhariam, e o que estes deixariam na terra. E imagine-se o proveito que os nossos conterraneos tirariam do contacto, exemplo e ensino d'essa gente superior a nós no saber, na actividade, e em geral na maneira de viver.

A'quella esquadra de sapadores da Companhia ouvi eu dizer: que vinham para ganhar o mais dinheiro possivel no menor tempo possivel. Com gente assm Aveiro tinha muito que aprender.

Pelos motivos esboçados devemos lastimar não ter principiado aqui a construcção da linha do Valle do Vouga.

Mas não nos fiquemos em lamentações sem pensar no futuro. Tratemos de beneficiar a ria, a barra de Aveiro e os serviços da sua navegação de modo que para aqui se dirija, como a natureza indica, todo o movimento de mercadorias maritimas na região que essa linha serve desde Aveiro até ao entroncamento com a geral e d'ahi para nascente.

Para tal conseguir precisa-se do esforço colectivo. Bem sei que é exigir muito de Aveiro. A semente do principio associativo difficilmente germina e produz aqui.

Parece que esta terra que tantos liberaes—e tão gloriosos—produziu, não comprehendeu a doutrina, deturpou o liberalismo, adoptando um individualismo orgulhoso, egoista e esteril.

E a esta oposição intratavel, quando se tenta uma acção colectiva, junta-se um mal peior, desagregador. Quando uma associação nasce ou entra debil na adolescencia, como creaturas emfim que precisam do auxilio do regimen lacteo, o limão da Politica começa a pingar-lhe em cima, e talha-se o leite!

Ponhamos de parte a politica.

Trabalhemos denodadamente para melhorar as condições da ria e da barra não só para aproveitar os beneficios que nos possa trazer o Caminho de ferro do Valle do Vouga, mas para não perder a immensa riqueza que ellas contem e nos dão generosamente.

Trabalhemos já e a valer. Aliaz continuará o açoriamento da ria e foz, e podemos dizer ao birbigão, á tainha, ao robalo, ao nosso thesouro piscoso, ao sal e até ao moliço! Adeus, como já dissemos á ostras da Costa Nova. Não esqueçamos esse lamentavel exemplo.

Barão de Cadoro.

O *Progresso de Aveiro* falta á verdade affirmando que nós apresentámos em lista os srs. Francisco Regalla e dr. Ruella, com offensa por isso da *nossa rethorica* d'hoje...

O *Progresso de Aveiro*, na sua furia de deprimir o valôr incontestavel do partido regenerador local, attribuindo-lhe tão escassa representação, asseverou que em Aveiro só eram regeneradores o director e o administrador d'este jornal; e nós que ainda ha dois mezes lêramos no *Progresso* que as assembléas eleitoraes da cidade haviam sido presididas por dois regeneradores—Francisco Regalla e dr. Ruella—perguntámos ao *Progresso* se elle nem ao menos se lembrava d'esses nossos correligionarios que ha pouco tempo ainda tão bem conhecia.

E o *Progresso* calou-se.

Já vê o *Progresso* que não foi em lista que nós apresentámos aquelles nossos respeitaveis correligionarios, porque bem sabe o *Progresso* que o partido regenerador d'Aveiro conta elementos muito mais numerosos e de não menos apreciavel influencia politica.

Não ha discrepancia alguma entre o que praticámos então e o que pensamos hoje.

Com relação a Agueda, o *Progresso* diz que *nem dois regeneradores* lá conhece, isto com o evidente proposito de nós lhe perguntármos se elle se não lembra sequer já d'aquelles *dois nossos correligionarios* que exerceram o cargo de administrador do concelho na penultima e ultima situações regeneradoras.

Ahi fica satisfeita a vontade do *Progresso*...

A lista não a publicamos nem a publicaremos, porque entendemos e muito bem que taes satisfações apenas aos nossos correligionarios, temos que prestal-as.

Agora vem o *Progresso* com cantigas certas e variadas a proposito da dictadura, das conquistas liberaes do ultimo seculo — digo, do ultimo anno, etc., etc.

Tenha cuidado, porém o *Progresso*: olhe que em Arouca e n'outros concelhos os progressistas constituidos em commissões municipaes nomeadas pelo dictador entraram pela casa da camara a dar vivas... ao sr. José Luciano, não nos constando até hoje que o chefe progressista os haja expulsado do seu gremio, etc., etc., e tal.

Tudo isto promette...

BOLETIM PARLAMENTAR

SETEMBRO, 4

Camara dos Pares. Sessão mansa. Espada, o sr. Teixeira de Sousa, que interroga o sr. Presidente do conselho sobre acontecimentos graves no Funchal por causa das medidas sanitarias, respondendo-lhe este que o diabo não é tão feio como o pintam; que ataca o projecto 51, auctorisando um credito especial de 1.241:258$870 réis pelo ministerio da fazenda para pagamento de dividas de Angola e Timor, descrevendo o estado desgraçado das finanças d'essas nossas colonias e de Moçambique, replicando-lhe o sr. ministro da Fazenda que tal estado provém das más administrações, e ser uma operação com garantia das receitas da provincia, como, por exemplo, do caminho de ferro de Benguella; e que se insurge contra tal operação, para a qual o sr. Ministro da Fazenda acha a justificação da necessidade.

E' approvado este parecer, bem como a convenção com a Russia e a com os Estados Unidos, a radio-telegrafica, a de Berne sobre trabalho nocturno das mulheres nas fabricas, a com a America para definir a nacionalidade das pessoas que de territorio portuguez emigram para lá, e as de direito internacional privado assignados em Haya; os pareceres 47 e 48 auctorisando emprestimos municipaes de Setubal e Redondo; e o projecto de lei mandando fazer na Imprensa Nacional os impressos para as escolas moveis.

Antes da ordem do dia, o sr. Visconde de Atouguia expõe várias irregularidades em serviços publicos, principalmente no regimen florestal e pedindo remedio para taes males. O sr. Presidente consola-o com bôas promessas.

NOTAS TAURINAS

Como estava annunciado, realisou se hontem na praça do Rocio, a garraiada promovida pela *Sociedade Recreio Artistico*, constituindo os seus socios a gente de pé da corrida, coadjuvados pelos artistas Pascoa e Antonio da Costa, sendo cavalleiros os srs. dr. Marques da Costa e Simões de Carvalho.

O gado não sahiu mau de todo, fazendo se *boas sortes*, acompanhadas sempre do inseparavel buléo, que por demais aquecia aquella gente aguerrida, que se ia para a cabeça dos garraios como S. Thiago para os mouros.

Enthusiasmo não faltava e a gargalhada era constante.

O sr. dr. Marques da Costa, n'uma linda e fogosa montada, espetou um bello ferro, tendo de retirar, porém, da praça por ser possante de mais o cavallo que montava.

O sr. Simões de Carvalho, menos feliz do que na passada garraiada dos Bateleiros, não poude fazer bom serviço. O touro não lhe dava sorte, apesar dos seus bons desejos, diga-se a verdade.

A intelligencia da corrida esteve a cargo do sr. Alfredo Esteves, que d'ella se desempenhou muito bem.

O sr. Governador Civil não ordenou—diz o *Progresso de Aveiro*—ao sr. director das Obras Publicas para sua ex.ª fazer publicar no dito *Progresso* todos os annuncios d'aquella repartição, accrescentando ainda:

«O sr. Governador Civil está no seu direito de pedir ao sr. Director das Obras Publicas que faça publicar este ou aquelle annuncio n'este ou n'aquelle periodico.

O sr Director das Obras Publicas póde acceder ou deixar de acceder a esse pedido. Talvez o *Districto* queira tambem coarctar ao sr Governador Civil o direito de fazer pedidos ao sr. Director das Obras Publicas, cuja realisação esteja dentro das suas attribuições.»

Ao *Districto* seria facil, se de tal quizésse fazer questão, provar ao *Progresso* com citações da lei que ao sr. Governador Civil cumpre o dever de respeitar e fazer respeitar os interesses não só do *Districto*, mas de todos os povos e emprezas da circumscripção a que superintende e, como consequencia d'esse dever, provar outro sim ao *Progresso* que o sr. Governador Civil não tem o direito de fazer taes pedidos, nem o sr. Director o poder de satisfazel-os em absoluto.

Mas o *Districto* não quer levantar essa questão, limitando-se por isso a registar essas *inconveniencias* facciosas irritantes e provocadoras do *Progresso* e os commentarios que lhe faz, porque de futuro tudo isso lhe será muito proveitoso.

Não se respeitam interesses e quasi se reduz uma repartição do Estado a simples succursal da regedoria politica do partido progressista!!...

E proclama-se isto!...

Factos e Boatos

Entre o nosso presado collega «Diario Popular e o «Mundo» vae interessante refrega, porque emquanto aquelle esclarecido orgão jornalistico prova ao «Mundo» a sem razão das suas invenções de dissidencias e quejandas alcavalas sobre a unidade e cohesão do partido regenerador, o «Mundo» cala as advertencias do «Diario Popular» sobre a «degringolade que se estabeleceu no partido republicano onde ha mais chefes do que soldados...

Que faria se a republica fosse governo!

Navio encalhado

Quando hontem pelas 6 horas da tarde demandava a nossa barra um hiate da nossa praça, com procedencia do Porto, devido a faltar-lhe o vento encalhou no cabedello sul da nossa barra. Felizmente saiu na maré da madrugada tendo comtudo proporcionado tal caso, grandes fadigas e sustos á tripulação.

A firmeza e união do partido regenerador

Quebraram-se os dentes á intriga politica que se havia estabelecido em volta do nosso glorioso partido, para abocanhar com insinuações cavilosas a subida reputação do seus melhores elementos, inventar dissidencias que nunca existiram e em ferroadas venenosas quebrar a união valorosa d'esse partido, provocar o panico, abalar a disciplina e enfraquecer a firmeza e lealdade dos seus soldados.

Mas quebraram-se-lhe os dentes pela raiz...

Todo o partido, na pessoa dos seus marechaes, se juntou em volta do seu chefe querido, em manifestação enthusiastica e publica, da gare do Rocio, na partida de sua ex.ª para as Caldas de S. Pedro do Sul, aonde acaba de receber a visita politica do sr. conselheiro Campos Henriques, que a referida intriga annunciava desligado do partido regenerador.

Todos firmes e unidos em volta do sr. conselheiro Julio de Vilhena, eleito por acclamação calorosa e unanime, chefe do partido regenerador.

Quizeram ver os nossos adversarios no discurso magistral proferido pelo illustre chefe do partido regenerador, sobre a lista civil, motivos de scisão no partido e profundas offensas ao sr. conselheiro Campos Henriques.

Mas só os nossos adversarios podiam tal perceber.

D'esse notabilissimo discurso publicamos hoje o trecho respeitante a esse pseudo conflicto do sr. conselheiro Julio de Vilhena contra o sr. conselheiro Campos Henriques, para que os nossos amigos o apreciem no seu incomparavel valor politico e conheçam a maneira alevantada e intelligentissima como o sr. conselheiro Julio de Vilhena cuidou das responsabilidades do nosso partido:

O sr. Julio de Vilhena.— Antes de continuar a oração que hontem comecei a proferir, permitta me v. ex.ª que eu troque algumas explicações, que julgo necessarias, com o sr. ministro da justiça.

Parece me, sr. presidente, que o incidente que hontem occorreu, embora ligeiro, entre mim e o sr. ministro da justiça, não ficou convenientemente liquidado.

Eu tinha dito que o projecto que se discute me fôra apresentado por sua ex.ª n'esta mesma camara depois de approvado em conselho de ministros e que eu, passados poucos minutos, o restituira a s. ex.ª.

Pareceu-me ter ouvido da parte do sr. ministro da justiça a declaração, não contestando a veracidade d'este facto, de que me não dera praso para a restituição do projecto e que não se podia considerar projecto, antes de approvado em conselho de ministros. Foram estas as palavras que chegaram aos meus ouvidos, e se realmente fossem estas as palavras reproduzidas por alguns dos orgãos de imprensa, eu nada teria a accrescentar, porque acho absolutamente correcta e acceitavel, em harmonia com a verdade, a declaração do sr. ministro da justiça. S. ex.ª não contestou o facto que eu referi n'esta camara; s. ex.ª não negou, nem podia negar, que eu só tivesse tido conhecimento do projecto por intermedio de s. ex.ª e dentro d'esta casa, mas sr. presidente, não é isto o que eu vejo referido em alguns jornaes.

Assim refere o «Dia», e o mesmo repetem hoje alguns jornaes, que s. ex.ª me respondera:

«O que v. ex.ª diz, não é exacto. O projecto foi enviado a v. ex.ª depois de ser approvado em conselho de ministros. Antes d'isso não era projecto do governo. V. ex.ª ficou com elle e ninguem lhe marcou prazo para o restituir».

Parecia que eu tinha faltado á ver-

dada dos factos, parecia, se taes palavras fôssem exactas, que o projecto me fôra enviado antes do dia em que eu disse que tivera conhecimento d'elle.

Eu sei que não foram estas as palavras de S. ex.ª, mas o que eu desejava era que o sr. ministro da justiça, por uma declaração autentica, confirmasse as minhas palavras, se o que eu disse corresponde ou não á verdade dos factos, isto é, de que só tive conhecimento do projecto no dia em que me foi n'este logar apresentado por sua ex.ª e não antes d'essa occasião.

O sr. *ministro da justiça* (*Campos Henriques*) — O que eu disse hontem e repito hoje, por ser a exacta expressão da verdade, é a seguinte. «Que o projecto foi apresentado depois de approvado pelo conselho de ministros, porque antes d'essa approvação não havia projecto nenhum; que eu foi pessoalmente entregar a v. ex.ª, no logar que o digno par occupa, esse projecto, e não pedi urgencia nem marquei prazo para a resposta.

Foi isto que eu declarei, é esta a expressão da verdade.

O *Orador* — Julgo me absolutamente satisfeito com as declarações do sr. ministro da justiça, foram essas as palavras que eu ouvi.

Não é exacto o extracto dos jornaes S. ex.ª não contestou a verdade dos factos que eu apresentei. S. Ex.ª não duvidou, não insinuou que por qualquer forma eu tivesse tido conhecimento do projecto antes da sua approvação em conselho de ministros, nem antes de me ter sido entregue, por sua mão, aqui mesmo n'este logar, s. ex.ª por sua conta, accrescentou que não me dera prazo para a entrega, mas n'este ponto não houve da parte de s. ex.ª rectificação a qualquer declaração minha, pois que eu nunca affirmei o contrario.

E' certo que o sr. ministro da justiça não marcou prazo para a entrega, e é que me julguei constituido na obrigação de immediatamente restituir o projecto que tinha sido já discutido em conselho de ministros e estava já preparado, com a competente redacção, para ser submettido á consideração da camara.

Sr. presidente, é preciso, é indispensavel definir claramente a situação.

Eu não fiz observações ao projecto é certo, mas não as fiz porque tendo sido discutido e deliberado em conselho de ministros e tendo o voto unanime do conselho, considerei apenas a sua apresentação como uma cortezia, como um acto de delicadeza, e não como um convite ao seu exame.

Eu sei que não podia chamar se projecto antes de ser approvado em conselho de ministros, mas antes do projecto ha uma cousa que se chama o assumpto d'elle e sobre isto é que eu nunca fui ouvido em tempo nenhum pelos srs. ministros.

Isto não é uma queixa, não é uma censura, é unicamente a exposição d'um facto real e verdadeiro.

Sr. presidente, eu fui consultado pelo governo em dois actos importantes da sua vida ministerial, o primeiro foi na redacção da carta de S. M. El Rei D. Manuel. Eu não concordei com essa redacção e indiquei ao governo algumas emendas, mas tive depois o desgosto de vêr que essas emendas não foram acceitas na redacção da carta. O sr. presidente do conselho participou-me tambem a dissolução da camara dos srs. deputados, e eu tive tambem o desgosto de vêr que as minhas observações não foram attendidas pelo governo.

Não podia haver illusões no meu espirito; os desastres que eu soffrera nos dois conselhos que tinha dado anteriormente, impelliam-me naturalmente a abster-me de apresentar ou de indicar ao governo qualquer emenda que me pareces se conveniente.

Não faria estas declarações na sessão anterior, e nem hoje aproveitaria a occasião de as reproduzir, se ellas não envolvessem a expressão de um pensamento politico que desejo accentuar.

Não é uma queixa nem uma lastimação, nem uma censura a ninguem, não é nada d'isso, é uma exposição real dos factos, mas d'onde deriva a consequencia, que eu quero frizar, de que não tenho tido collaboração effectiva nos actos administrativos do governo e, por conseguinte, não posso ter as responsabilidades que lhe andam politicamente inherentes.

Eu continuo a dar ao governo um méro apoio politico, e como estou fóra d'elle não me pertence a responsabilidade dos seus actos. Quando eu não tenho a iniciativa, ou a partilha directa na collaboração dos seus actos de administração, e quando as minhas consultas, certamente com bôas razões, são postas de lado, eu tenho o dever de dizer que declino as responsabilidades que me quizérem attribuir.

Só tenho a responsabilidade politica do apoio que continúo a dar lhe, apoio leal e desassombrado; mas muitos suppõem o contrario, imaginando que eu disponho do poder, e attribuindo-me em certos factos responsabilidades que me não pertencem.

E' uma illusão que eu pretendo desfazer, tocando novamente n'este assumpto, e d'este modo parece-me que fica bem encerrado o incidente.»

AOS NOSSOS PREZADOS ASSIGNANTES

Aos nossos prezados assignantes que se tem dignado satisfazer ao nosso justo pedido, enviando-nos a importancia das suas assignaturas, os nossos agradecimentos. Esperamos dever egual fineza áquelles que por qualquer motivo ainda o não fizeram.

A Administração.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

Da capital—Dr. Sebastião de Magalhães Lima, nosso presado collega da «Vanguarda».

—D'Ilhavo—Faulho Razoilo, Antonio Augusto Amador e Antonio Maria Marques Villar.

—De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa e Vidal Ondinot.

—De Cacia—Antonio Euzebio Pereira e Manuel Gonçalves Nunes.

—D'Anadia—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meretissimo juiz de direito.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Albergaria a Velha—Dr. Eduardo Silva e esposa.

—Para S. Jacintho—Tenente Lopes Matheus e familia.

—Para Miozella (Beira Baixa)—Dr. Carlos Alberto Ribeiro da Rocha.

—Para Braga—D. Maria Antonia Couceiro da Costa Faria.

—Para Espinho — Commendador João de Moraes Machado e extremosa esposa.

De visita

Encontra-se em Oliveira d'Azemeis, de visita, o sr. conselheiro José Vaz Seabra de Lacerda, illustre par do reino.

—De visita ao nosso collega dos «Successos» estiveram em Aveiro, os srs. José Joaquim Marques Villar, Antonio Villar, do Porto, e Antonio Candido Osorio, de Lisboa, para onde já seguiram.

—Acha-se n'esta cidade de visita a sua familia o sr dr. Jorge Couceiro da Costa acompanhado de sua familia.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Lisboa—Dr. José Maria Soares.

—Da Guarda—José Maria Barbosa e familia.

—Do Pharol—Luiz Couceiro da Costa e esposa.

No districto

D'Espinho, regressou á sua casa d'Albergaria a Velha, o sr. desembargador Alexande de Souza e Mello.

—Já chegou ao seu solar da Oliveirinha, d'este concelho, acompanhado de sua ex.ma esposa e interessante filhinho o sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, onde conta demorar-se algum tempo.

—Do Funchal, regressou á sua casa de Estarreja, o sr. Manuel Ignacio Tavares, importante capitalista.

—De Caldellas regressou á sua importante casa d'Oliveira d'Azemeis; o nosso amigo sr. Francisco Nunes.

Praias e Thermas

Seguiu d'Albergaria a Velha para Espinho, acompanhado de sua familia o nosso amigo sr. dr. Abel Portal.

—Segue ámanhã para o Gerez o sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, illustre parocho de Ovar.

—Seguiu para a praia do Pharol, acompanhado de sua ex.ma familia o sr. Barão de Cadoro, nosso muito distincto collaborador: Albino Pinto de Miranda, dr. Libertador Ferraz d'Azevedo, D.ª Palmyra Moreira Regalla e filhos.

—Em Espinho acha se com sua extremosa esposa o nosso velho amigo sr. Antonio Maria Ferreira.

Anniversarios

Ante hontem—Mademoizelle Louize Mégré, Figueira da Foz.

—Hontem—Condessa de Penha Longa, Gandarinha e Frederico Bettencourt, Santarem.

—Hoje — Conselheiro Luiz de Magalhães e Gonçalo Calheiros.

Doentes

Adoeceu ha dias uma filhinha do sr. dr. Marques da Costa, illustrado clinico d'este concelho.

—Tem passado doente a sr.ª D. Maria do Carmo Sophia de Rezende, que se encontra em Aveiro de visita á familia do sr. Manuel Authero Baptista Machado.

—Tambem tem passado bastante doente a extremosa esposa do nosso velho amigo sr. Manuel da Costa, d'Agueda.

—Encontra-se gravemente doente em Luzo, o sr. Francisco da Costa Ferreira, extremoso filho do nosso bom e velho amigo sr. Pedro Augusto Ferreira.

Secção luttuosa

Acaba de fallecer na freguezia de Escapães, onde seu pae temporariamente reside, um filhinho do nosso amigo sr. José Moreira d'Azevedo, digno professor n'esta cidade, na curta edade de 7 annos.

Os nossos pezames.

O *Progresso d'Aveiro* que na questão do milho não devia fallar já, porque o terreno em que os seus amigos o collocaram é ultra pessimo, roto, lodoso e cheio de inhalações mortiferas, tem ainda a rara coragem de vir dizer ao leitor attonito de tanta contradicção e malevolencia, que quando o nosso amigo, sr. dr. Pinto Basto, pediu providencias, já o governo as tinha tomado, sem que no emtanto se atrevesse a desmentir a affirmação cathegorica, que aqui fizemos, de que o sr ministro das obras publicas respondera aquelle nosso amigo: — que tanto attendera *ás reclamações anteriores que lhe fizera d'Oliveira d'Azemeis*, que pelo *Diario do Governo* d'hoje (dia em que o sr. dr. Pinto Basto reclamou no parlamento) veria a auctorisação de importação de milho, etc. etc.

Com respeito... á falla dos srs. Rodrigues Nogueira e João de Magalhães, fez-se ella ouvir muito posteriormente, sendo a d'aquelle deputado destinada a tão sómente provocar do sr. ministro das Obras Publicas aquellas declarações de todos bem conhecidas e muito precisas para... salvarem o sr. governo civil.

Foi tão importante a acção altruista que em favor do pobre expoliado o sr. dr. Pinto Basto tomou, que emquanto d'Oliveira d'Azemeis nos communicam que os amigos do sr. dr. Pinto Basto estão a vender o milho por 560 os 20 litros, esperando novo vagão de milho, Vagos, onde a politica regeneradora é branda e por isso o progressismo campeia impunemente, arranca-se a pelle ao pobre, segundo nos informa o *Jornal de Vagos* d'hontem, apesar de orgão antigo da politica do sr. governador civil:

O PREÇO DO MILHO

Mais de uma vez nos temos occupado do preço que o milho attingiu no mercado d'esta villa, e, se é certo que esse genero desceu alguma cousa, a descida não é ainda comparavel com o preço que o milho vêm mantendo nos demais mercados do districto.

Na praça de Vagos, o milho ainda conserva a venda, por 15 litros, a 660 réis, quando nos outros mercados semelhante transacção se effectua, por 20 litros, a 680, 700 e 730 réis.

Julgamos de toda a conveniencia que o mercado d'esta villa seja contemplado com o milho official, estipulando-se o preço para a venda, como está succedendo na maioria dos concelhos.

Já aqui lembrámos tão impreterivel necessidade, crentes de que o illustre magistrado superior do nosso districto attenderá immediatamente a tão justo pedido.

De quem compete esperamos as mais urgentes providencias, tanto mais que o sr. Conde de Agueda é incansavel em tudo o que representa beneficio para a circumscripção administrativa que s. ex.ª superintende com o zêlo e nobreza que todo o districto admira e reconhece.

Veja o *Progresso* o sacrificio partidario do *Jornal de Vagos*: matam-n'o á fome e elle todo se desmancha em beijocas e salamaleques...

Olhe o *Progresso* para esse sudario, bem triste e significativo, se não caracteristico.

Muito deve o pobre ao sr. dr. Pinto Basto! Não existisse sua ex.ª no parlamento, e nós veriamos a que ponto chegaria a fome no districto d'Aveiro.

Olhe para Vagos, olhe.. e não seja faccioso nem ingrato.

Mais um acto heroico praticado pelos nossos marinheiros

A tripulação da canhoneira *Diu* commandada pelo capitão tenente sr. Leotte do Rego, que, por mais de uma vez tem sido elogiada nos portos de escala d'aquelle navio, pela sua disciplina e conhecimento profissional, acaba de merecer novos elogios pela fórma como salvou os tripulantes de um escaler a vapor inglez, que teriam perecido se não fosse a intervenção prompta dos nossos marinheiros.

O caso passou-se em Aden, onde a *Diu* estava fundeada, assim como dois cruzadores inglezes. O escaler, que pertencia a um d'esses cruzadores, havia ido a terra e quando, de noite, regressava a bordo, soffreu uma avaria na machina, que o deixou á mercê das ondas. Como a situação fosse critica, fizeram de bordo signaes sonoros e com luzes, que não foram vistos dos cruzadores.

De bordo da *Diu* foram, porém, esses signaes apercebidos, sendo immediatamente arriado um salva-vidas, que foi soccorrer os marinheiros inglezes em perigo, sendo todos salvos pelos tripulantes d'aquelle nosso barco de guerra, alguns dos quaes correram grande risco.

O commandante em chefe dos dois cruzadores inglezes foi pessoalmente a bordo da *Diu* agradecer ao capitão-tenente sr. Leotte do Rego o acto de abnegação dos seus subordinados, elogiando a sua presteza e heroicidade.

Contribuições

O sr. ministro da fazenda prorogou novamente até 19 d'este mez o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do estado em todo o paiz.

ESCULPTURA EM MANTEIGA

—=(*)=—

Démos, ha poucos dias noticia dos bustos de Eduardo VII e de Mr. Failiéres, talhados em manteiga e que figuram na Exposição anglo-franceza, em Londres.

Em Aveiro temos quem com facilidade e exacção execute em manteiga a estatua de José Estevam. E' o Paulo, o galhofeiro Paulo do *Hotel Cysne*.

Antonio Canova, o auctor do *Perseu* que se admira no Vaticano, do Monumento de Clemente XIII em S. Pedro, e de outras muitas obras primas, esse eximio esculptor a quem um critico chama o Praxiteles moderno, tambem produziu uma esculptura em manteiga. Um dia de grande banquete na Villa Faliero, os criados esqueceram se do prato armado. Afflictos e com temôr do amo, que não era para graças, pediram auxilio e conselho a Pasino, pedreiro, intimo da casa e avô de Canova. O velho pedreiro bem coçou o craneo, que se recusou a dar ideia oportuna. O neto, Tonin, como ainda lhe chamavam pela pouca idade, 12 annos, salvou a todos da difficuldade. Esculpiu em manteiga um tão formoso e real lião, que o Senator Faliero e os seus convidados quizéram conhecer o auctor e louvaram-no calorosamente; e desde então o amfitrião tomou-o sob a sua protecção, confiando a sua instrucção a Giuseppe Bernardo, o Toretto, notavel esculptor veneziano.

Se o Paulo apanha um Senator Faliero e... o talento de Canova, nunca mais fará estatuas de José Estevam nem petiscos, com manteiga.

—=—

Velasquez, o maior pintor hespanhol, viveu uns quarenta annos ao serviço do rei de Hespanha ganhando 600 réis por dia! Os seus quadros são de tal valôr que os seus retratos de Philippe IV e do Duque de Olivares que pertenciam á collecção de Guilherme II da Hollanda, foram comprados para o muzeu do Eremiterio em S. Petersburgo por 38.850 florins (cêrca de vinte contos de réis;) e pelo seu retrato de Luiz de Haro a cavallo, da collecção Thirlstane, o Barão James de Rothschild deu 32.920 francos (seis contos e quinhentos mil réis).

Os avós paternos de Velasquez eram portuguezes, do Porto, dos quaes herdou os apelidos Rodrigues da Silva. Assignava-se Diogo Rodrigues da Silva Velasquez.

SOUTO RATOLLA

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

Tabacos nacionaes e extrangeiros

LOTERIAS

PAPELARIA

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PELO CORREIO.

Rua da Costeira.

Praça Luiz Cypriano.

AVEIRO

FOLHETIM

CINÉFONO

AVISO

Respeitavel e amavel Publico, no desejo de vos tornar desenfastiada e risonha a vida, objectivámos para o nosso Cinéfono interessantes trechos da monumental obra de Amador Patricio, *Historia das Antiguidades de Evora*. Esses trechos serão reproduzidos letra por letra e levarão a autenticalos as iniciaes do excelso auctor, A. P.

Se n'elles, Publico illustrado e pio, aparecer alguma palavrita ou frasesita fosfatada, não vos alvoroceis, lede-a sem escrupulos, porque o auctor teve o bom cuidado de fechar cada capitulo (livro, lhes chama elle) com o penitente dizer: — sugeitando-me em tudo á correcção da Santa Madre Egreja—; e porque esta se exprimiu assim por intermedio do Qualificador do Santo Officio, Muito Reverendo Padre Mestre Frei Antonio de Santa Maria, na sua Censura:

«Eminentissimo Senhor.

Desde a minha puericia, que desejo ver impresso este livro intitulado: *Historia das Antiguidades de Evora*; porque desde então lhe achei erudição e pilheria: e como não contem cousa alguma contra Nossa Santa Fé, e bons costumes, se faz digno Amador Patricio da licença que pede a V. Eminencia Reverendissima para o dar ao prélo. V. Eminencia Reverendissima mandará o que fôr servido. Lisboa Occidental, Convento da Boa hora dos Agostinhos Descalços 6 de Outubro de 1738.

Fr. Antonio de Santa Maria.»

Ora quando o sizudo e serio Padre Mestre e Qualificador do funebre Santo Officio achou pilheria ao livro, vós, Publico desanuviado e sem aversão ao riso, bem podeis pôr espartilho, se não quereis que se vos estoire o folle das tripas.

São muitas as *peliculas*, as *fitas* calcadas sobre o precioso livro. Attenção. Ahi vae a 1.ª:

—=—

LINGUA PORTUGUEZA

Na lua das projecções vê se a Torre de Babel em construcção; pelo vasto terreno circumdante e pelos andaimes agita-se o formigueiro dos trrabalhadores. O seu traje é simples: a moral folha de parra. Ha porem alguns de calças e jaqueta de burel, sapatos amarellos, e barretes verdes forrados de vermelho; são evorenses.

Por isso com toda a razão diz A. P.:

«A lingua Portugueza, uma das muitas em que se dividirão na Torre de Babel.»

Agora mostra-se na lua o busto de Homero, como está no Vaticano, apoiando nos joelhos a tosca lira, formada por uma concha e dois cornos, e com os olhos sem luz fixos no infinito. E eis o que explica A. P.:

«Insigne poeta Homero, que morava aonde agora está a coxeira do Arcebispo, junto á Inquisição. Este insigne poeta nasceo na nossa cidade de Evora, como diz Belesio Pemero no livro da sua historia, Bulgano na arte Poetica, e outros, porém não dizem quem foram seus Pays, pelo que todos estes authores dão a entender, que fôra engeitado. Sendo minino, andando onde agora é a Porta nova, folgando com outros, por desastre cahio na fonte, que ali estava, chamada Cabalina, feita pelo cavallo Pegaso que como acima dissemos, todos, que d'ella bebião, ficavam insignes Poetas, e acodindo logo gente tirarão ao menino Homero meyo affogado pela muita agua que tinha bebido, e esta he a razão, porque foi mais abalisado na Poesia que todos. Sendo de mais idade a primeira cousa, em que se exercitou, foi na famosa composição do Grego Ulysses, pelas muitas cousas, que em Evora ouvira contar d'elle, a qual composição devia ser em lingua Portugueza, pois Homero era nosso natural Portuguez; e sendo em Portuguez claro está, que havia ser em oitava rima, e depois a mudou em Grego, no tempo que esteve na Grecia de cuja ida diremos a causa no livro seguinte.»

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR = ADELINO CARREIRA.

A conquista da roleta

—=(*)=—

Diz-nos um jornal de Londres, que o sr. Wal acaba de inventar uma machina pela qual póde levar á gloria qualquer banca de roleta por mais abonada que seja, como succedeu já em Monte Carlo, onde fez as primeiras experiencias.

Wal não desvenda o segredo da sua invenção, mas alguem que assistiu ás suas experiencias em Monte Carlo, conta do seguinte modo o que passou:

—Wall foi sentar-se a uma das mesas da roleta, collocando á sua esquerda uma porção de moedas de ouro, e á direita um apparelho de apparencia muito simples, composto de uma agulha indicadora, um ponteiro e dividido em volta em 16 compartimentos numerados, e vermelhos ou pretos,—uma especie de roleta com menos numeros e um ponteiro em logar da bola.

Antes de fazer qualquer jogo, Wall faz mover o ponteiro, que depois de dar varias voltas, pára apontando para um ou outro numero, vermelho ou preto. Conforme as indicações dadas pelo ponteiro, Wall faz o seu jogo, que é assustador, pois toma como base um determinado numero e n'elle joga em «cheio», a «cavallo», á «cruz», á «côr», ao «par» ou «impar», etc. E o caso é que o ponteiro parece dar indicações seguras pois em todo o tempo que o vi jogar, Wall nunca deixou de arrecadar dinheiro Se por acaso, o que succede poucas vezes, não sabia o numero em que elle jogára em cheio, Wall ganhava comtudo pelo «cavallo», pela «cruz» e pela «côr».

Não ganhou grandes sommas. Estava jogando fraco. Dizia elle que não queria fazer experiencias com grandes quantias para não «forçar o banqueiro», isto é, para que por emquanto se não estabeleça o terror nos arraiaes batoteiros.

—Chama á machina o «seu conselheiro» e declara que levou quinze annos a descobrir o meio do seu projecto. Estudou todos os systemas conhecidos de jogar a roleta, averiguou-lhe todos os defeitos, e julga ter finalmente agora resolvido satisfactoriamente o problema dos jogos de azar.

—Diz elle que por emquanto só descobriu a sua applicação á releta, mas espera dentro em pouco conseguir applical a aos outros, pelo menos á banca franceza. Na roleta a famosa machina indica-lhe o jogo mais favoravel e garante-lhe um lucro certo de 10 por cento.

Teve já uma proposta para a venda de um apparelho, proposta que recusou, e que lhe fôra feita por um allemão que lhe offereceu 300:000 marcos, cerca de noventa contos de réis.

—Se tal machineta se não revelar dentro em pouco uma... borracheira, porque o unico meio de ganhar em jogos d'azar é ter sorte, Wall é um homem feliz.

Os banqueiros ou lhe tem de comprar o invento pelo preço que elle quer ou de rebentarem de vez.

Arrematações d'Obras Publicas

Acabam de ser annunciadas... no *Progresso de Aveiro*, as arrematações para o dia 14 do corrente, em Espinho, dos fornecimentos de pedra para os troços entre os kilometros 58 e 62, da E. R. n.º 10; entre o Pinheiro da Bemposta e Oliveira d'Azemeis; entre Oliveira d'Azemeis e ponte das Fugeiras, da E. R. n.º 40 e entre Oliveira d Azemeis e Carregosa, da E. D. n.º 65.

Para o dia 15 do corrente está tambem annunciada já... no *Progresso de Aveiro*, a arrematação, a effectuar-se em Aveiro, do fornecimento de pedra para os troços: — entre a Ponte do Côjo e o Cruzeiro de Esgueira e ramaes da ponte do Côjo á Vera-Cruz e Passo de Nivel á estação do Caminho de Ferro, da E. R. n.º 41; entre o Cruzeiro de Esgueira e o aqueducto do areal d'Esgueira, da E. R. n.º 45; madeira, alvenaria, alvaiade, secante, brochas, etc., para a Ponte de S. João de Loure, da E. D. n.º 62; pedra britada e alvenaria de grés para o troço entre kil. 4 e 14,7 e ramal para a Costa Nova da E. D. n.º 71; madeira em estacas, vigas e pranchas cavilhas de ferro de diversas dimensões, para a ponte da Gafanha, da E. D. n.º 71.

CONTRASTES

—=(*)=—

(De Campoamor)

Sei que amaste e que te amou
O teu noivo e meu amigo,
Que a sorte—o duro inimigo,
Sobre uma campa lançou...
Quando o enterro passou
Todos te viram carpir,
Mas eu, Ignez, ao sentir
Que o havias de olvidar,
Senti, vendo-te chorar,
A tentação de me rir...

Fez um anno: e n'esse dia
Assisti á tua boda,
Onde eu co'a cabeça á roda
Te vi cheia de alegria.
E o morto? O morto dormia...
Ai! quando esquecido d'elle
Promettias ser fiel
A outro... então eu gemi
E silencioso verti
Duas lagrimas de fel!

Amor... o amor de que vale?
Aqui tens a razão toda
Porque eu chorava na boda
E ria no funeral.
Eis um contraste immortal
Que nunca ha-de acabar...
Não deves pois, estranhar
Que, quem soletra o porvir,
Vá n'um enterro a sorrir
E ande n'um baile a chorar...

Eugenio de Castro.

Fabrica de louça da Fonte Nova

Continua em laboração este importante estabelecimente industrial d'Aveiro, para o que se associaram alguns antigos operarios, coadjuvados por varios capitalistas d'esta cidade, que por isso são dignos dos maiores louvores.

Continua por tanto a referida fabrica a produzir toda a especie de louça que produzia antes, bem como azulejos, etc.

São dignos de toda a protecção os operarios associados, pelo que recommendamos ao publico os seus productos, que em nada desmererão dos creditos da antiga Fabrica de Louça da Fonte Nova.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

O primeiro troço d'esta linha ferrea, que comprehende Espinho a Oliveira de Azemeis, será inaugurado no dia 1.º do proximo outubro, informa o *Commercio do Porto*, mas da Feira communicam que tal inauguração só poderá ter logar lá para os fins do anno corrente, visto que os trabalhos de assentamento da linha não passaram ainda da estação d'aquella villa e o material circulante ainda está longe.

Noticias escolares

Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica, foram distribuidos os processos de concurso para provimento da escola feminina de Pampilhosa do Botão, concelho d'Agueda e do provimento definitivo da professora D. Palmyra Catharino, d'Avelans de Caminha.

—Foi á ultima assignatura o decreto creando um escola mixta em Madail, concelho d'Oliveira do Bairro.

Felicitações

Foram contemplados, no testamento do grande capitalista do Pará, fallecido ultimamente em Portugal sr. Manuel Joaquim de Souza, socio da importante firma commercial d'aquella cidade brazileira Moreira, Gomes & C.ª, os nossos patricios, srs. João Pedro Gomes Amador e João Rodrigues Testa Junior, das Ribas d'Ilhavo, sendo aquelle com réis 5.000$000 como socio e este com 1.000$000 come caixeiro.

Prestando a homenagem devida ao morto generoso e dedicado, felicitamos os srs. Amador e Testa Junior pela grata disposição testamentaria d'aquelle seu amigo e patrão.

Previsão do tempo

A'cerca do tempo provavel que haverá na primeira quinzena de setembro, faz Steijoon as seguintes previsões:

Em 3, registrar-se-hão algumas chuvas e trovoadas no norte e nordéste da Hespanha, d'onde se propagarão para o centro com ventos do 3.º quadrante.

De 5 a 6, será mais serena a situação atmospherica da peninsula.

Em 7, tempo nebuloso e alguma chuva, principalmente desde o oéste ao centro da peninsula.

Em 8, tempo mais ou menos nublado e incerto.

De 9 a 10, passará pela peninsula um minimo barometrico que produzirá chuvas e trovoadas de certo raio de acção, especialmente nas regiões proximas da sua trajectoria

Em 11, os centros de baixa pressão que haverá no Mediterraneo superior e no sudoéste da peninsula exercerão alguma influencia nas regiões visinhas.

Em 12, algumas chuvas especialmente desde o noroéeste ao centro da peninsula.

Em 13, chuvas e trovoadas, especialmente na parte septentrional da peninsula.

De 14 a 15, tempo variavel e alguns aguaceiros e trovoadas, particularmente desde o Cantabrico e nordéste ao centro da peninsula, com ventos de entre sudoéste e noroéste.

Praça de touros

No dia 8 do corrente e sob a base de 1.200$000 réis, será vendida em arrematação, a praça de touros do Rocio, com todos os seus pertences, se antes d'aquelle dia o proprietario não tiver proposta de compra acceitavel.

Festas em Verdemilho

Por occasião das festas a Nossa Senhora das dôres em Verdemilho, festas que se realisarão nos dias 12 e 13 do corrente, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá entre Aveiro e Estarreja comboios comboios especiaes de ida e volta.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro.—motor Delahaye de 15|20 cavallos, veio, helice etc., da casa Hornycroft (constructor de torpedeiros e barcos automoveis), «Allumage» de accumuladores (2|1) bobina nova com 4 «trembleurs» e distribuida á «fratteurent».

Tem tolde, remos, etc, está nova, custou 2.000:000 réis e vende-se por menos de metade do preço.—N'esta redacção se diz.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

COLLEGIO AVEIRENSE

FUNDADO EM 1873

—=(*)=—

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1907 a 1908

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º GRAU

Anthero da Cunha Machado, *(distincto)*
Anthero Seabra da Costa, *(distincto)*.
Antonio Rodrigues d'Almeida.
Augusto Marques da Cunha.
Eduardo Pereira Kress de Carvalho
Francisco Ravara Ventura.
Francisco Rodrigues Mathias.
Julio Jorge Teixeira *(distincto)*.
Luiz Fernandes da Silva.

2.º GRAU

Amadeu Fernandes.
Antonio Martins Seabra, *(distincto)*.
Antonio Mattoso P. d'Albuquerque.
Arnaldo Tavares de Carvalho.
Cesar de Pinho Vinagre Florim.
Francisco dos Santos Lé Junior.
João Ferreira de Macedo.
Joaquim José de Souza.
José Azevedo dos Reis, *(distincto)*
José Maria Brandão de Brito, *(distincto)*.
Manuel Faria d'Almeida.
Manuel da Rocha Marques da Cunha.
Manuel Simões Moreira.
Matheus Fernandes da Silva.
Porphirio Marques da Silva Valente.
Viriato Fernandes da Silva.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Curso geral dos lyceus

EXAMES DA 1.ª SECÇÃO

(3.ª CLASSE)

Agnello Caldeira Prazeres.
Albino Rezende G. d'Almeida.
Alexandre d'Almeida Casimiro.
Alfredo Cesar de Brito. *
Daniel Augusto Pereira d'Almeida.
Francisco Ferreira Neves, *(distincto)*.
José Rito. *
Sebastião Jayme de Carvalho.

EXAMES DA 2.ª SECÇÃO

(5.ª CLASSE)

Alberto Casimiro F. da Silva.
Alfredo José da Fonseca. *
Eduardo Coimbra.
Manuel Aralla Pinto. *
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. *

PASSAGEM DA 1.ª CLASSE

Antonio Azevedo dos Reis.
Antonio Fragoso d'Almeida.
Antonio Marques da Silva Paula.
Antonio dos Santos Urbano Junior.
Arthur Augusto Chaves.
Augusto Carlos de Pinho Valente
Augusto da Cunha Machado.
Carlos Encarnação Costa.
Jacintho Leopoldo M. Rebocho.
Joaquim d'Oliveira P. Machado.
José Augusto Chaves.
Manuel Joaquim dos Santos.
Manuel Maria Pimentel Calixto.
Manuel Marques B. da Silva.
Maria dos Prazeres V. Namorado.
Pompeu de Mello Cardoso.
Theodoro Richter.

PASSAGEM DA 2.ª CLASSE

Adriano Martins da Silva.
Armando de Carvalho.
Arminda Natalia C. da Maia.
Arthur Marques da Cunha.
Carlos Nogueira Coelho.
Carlos Villas Boas do Valle.
Eduardo d'Almeida S. de Lima.
Emmanuel Antonio M. Rebocho.
Elisio Coimbra.
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello.
João Baptista B. de Campos.
José Martins Ferreira Trindade.
Luiz Pires Estima.
Raul Marques da Cunha.
Raul de Moura C. d'Almeida d'Eça.
Virgilio d'Almeida.

PASSAGEM DA 4.ª CLASSE

Alberto Gomes de Pinho Rezende.
Alvaro Carveira Pinto.
Antonio Vidal.
Camillo Augusto M. Rebocho.
Francisco Rendeiro.
Julio de Moura C. de Almeida d'Eça.
Manuel Pacheco Polonia.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos que vão notados com asterisco teem de repetir em outubro o exame d'uma disciplina, em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial*.

Os alumnos do *curso dos lyceus* teem de matricular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. Ha para elles no Collegio um curso de explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os mais esclarecimentos que se desejarem.

Abrem se as aulas de instrucção primaria no dia 1 e as de instrucção secundaria no dia 5 de outubro.

Aveiro, 19 de agosto de 1908

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

A ANGUSTIA

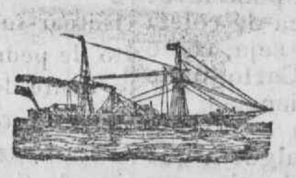
Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.